

Perfeito. Abaixo está o **DOCUMENTO CANÔNICO — CASOS DE USO DECISÓRIOS (CAMADA 3)**, reescrito do zero, fechado, coerente com a Constituição Cognitiva e o Glossário, sem tecnologia, sem agentes, sem otimização.

---

# **CASOS DE USO DECISÓRIOS — CAMADA 3**

**Libervia — Cérebro Institucional**  
**Versão 1.0 (Fechada)**

## **Objetivo do Documento**

Este documento define **como a Libervia decide** diante de situações onde **não existe resposta correta garantida**.

Ele descreve **padrões recorrentes de decisão humana sob risco**, suficientes para cobrir a maior parte das decisões relevantes de instituições vivas.

Este documento **precede qualquer implementação técnica**.

---

## **Estrutura Canônica (obrigatória)**

Todos os casos seguem **exatamente** esta estrutura:

1. Contexto
2. Objetivo
3. Informações disponíveis
4. Incertezas reais
5. Opções possíveis
6. Riscos associados a cada opção
7. Decisão tomada (critérios)
8. Consequência observável esperada
9. Aprendizado possível

Nada além disso.

---

# **CASO 1 — Quebrar ou não um padrão estabelecido para ganhar velocidade**

**Domínio:** Técnico / Arquitetural

## **1. Contexto**

Existe um padrão estabelecido que garante coerência e estabilidade. Surge uma necessidade de entrega rápida que pode ser atendida apenas com a quebra parcial desse padrão.

## **2. Objetivo**

Entregar valor no tempo necessário sem comprometer a integridade estrutural do sistema de forma irreversível.

## **3. Informações disponíveis**

- Padrão vigente e suas garantias
- Alternativa rápida que quebra o padrão
- Histórico de decisões similares
- Impacto da entrega no momento atual

## **4. Incertezas reais**

- Custo futuro da quebra
- Se a exceção se tornará regra
- Se a urgência atual é transitória ou estrutural

## **5. Opções possíveis**

- Manter o padrão e atrasar
- Quebrar o padrão de forma controlada
- Criar solução híbrida
- Adiar e atacar causa raiz

## **6. Riscos associados**

- Atraso e perda de timing
- Dívida técnica futura
- Fragilidade sistêmica

## **7. Decisão tomada (critérios)**

- Histórico de exceções passadas
- Capacidade de reversão
- Limites inegociáveis
- Impacto do atraso

## 8. Consequência observável esperada

- Velocidade de entrega
- Complexidade adicional
- Necessidade de revisões futuras

## 9. Aprendizado possível

- Quando exceções são aceitáveis
  - Sinais precoces de explosão da dívida
  - Relação entre urgência e custo estrutural
- 

# CASO 2 — Agir agora com risco ou esperar por mais certeza e perder oportunidade

**Domínio:** Estratégico

## 1. Contexto

Uma oportunidade surge em ambiente volátil. Informações são incompletas. Esperar reduz risco, mas pode eliminar a oportunidade.

## 2. Objetivo

Maximizar ganho estratégico sem comprometer a sobrevivência institucional.

## 3. Informações disponíveis

- Sinais iniciais de oportunidade
- Recursos disponíveis
- Experiências passadas

## 4. Incertezas reais

- Se a oportunidade se confirma
- Se o timing é agora ou já passou

- Se o custo do erro é absorvível

## 5. Opções possíveis

- Agir imediatamente
- Esperar mais informações
- Agir parcialmente
- Não agir conscientemente

## 6. Riscos associados

- Erro estratégico grave
- Perda de timing
- Estagnação

## 7. Decisão tomada (critérios)

- Assimetria de risco
- Capacidade de absorção
- Irreversibilidade

## 8. Consequência observável esperada

- Oportunidade capturada ou perdida
- Consumo de recursos
- Mudança de posicionamento

## 9. Aprendizado possível

- Quando agir cedo valeu a pena
  - Quando esperar foi correto
  - Qual nível de ousadia é sustentável
- 

# CASO 3 — Confiar em solução imperfeita validada na prática vs buscar perfeição

Domínio: Técnico / Produto

## 1. Contexto

Uma solução funciona, mas não é ideal. Existe alternativa teoricamente superior, porém não validada.

## **2. Objetivo**

Garantir avanço contínuo sem paralisar o sistema por busca de perfeição.

## **3. Informações disponíveis**

- Funcionamento atual comprovado
- Proposta de melhoria
- Custo de substituição

## **4. Incertezas reais**

- Se a melhoria entrega valor real
- Se o custo de troca compensa
- Se o sistema suporta a mudança

## **5. Opções possíveis**

- Manter solução atual
- Substituir por solução ideal
- Melhorar incrementalmente

## **6. Riscos associados**

- Estagnação técnica
- Introdução de instabilidade
- Retrabalho excessivo

## **7. Decisão tomada (critérios)**

- Evidência prática
- Capacidade de reversão
- Impacto no ritmo do sistema

## **8. Consequência observável esperada**

- Estabilidade
- Velocidade de evolução
- Qualidade percebida

## **9. Aprendizado possível**

- Valor da validação prática
  - Limites da teoria sem vivência
- 

## **CASO 4 — Intervir em um sistema que funciona, mas não escala**

**Domínio:** Sistêmico / Arquitetural

### **1. Contexto**

O sistema funciona hoje, mas apresenta sinais claros de não suportar crescimento futuro.

### **2. Objetivo**

Garantir sustentabilidade futura sem destruir valor presente.

### **3. Informações disponíveis**

- Funcionamento atual
- Projeções de crescimento
- Pontos de gargalo

### **4. Incertezas reais**

- Quando a escala será problema
- Se a intervenção causará regressão
- Se o crescimento ocorrerá como previsto

### **5. Opções possíveis**

- Intervir agora
- Postergar intervenção
- Intervenção parcial

### **6. Riscos associados**

- Quebrar algo funcional
- Chegar tarde demais
- Gastar energia prematuramente

### **7. Decisão tomada (critérios)**

- Sinais de saturação
- Capacidade de absorção de falha
- Custo da intervenção

## 8. Consequência observável esperada

- Estabilidade sob crescimento
- Impacto no ritmo atual

## 9. Aprendizado possível

- Sinais corretos de antecipação
  - Limites da prudência excessiva
- 

# CASO 5 — Manter coerência histórica ou mudar comportamento diante de novo contexto

**Domínio:** Institucional

## 1. Contexto

Decisões passadas criaram um padrão de comportamento. O contexto muda e o padrão pode não ser mais adequado.

## 2. Objetivo

Adaptar-se sem perder identidade institucional.

## 3. Informações disponíveis

- Histórico de decisões
- Novo contexto
- Resultados passados

## 4. Incertezas reais

- Se o contexto mudou estruturalmente
- Se mudar quebra coerência
- Se manter padrão gera prejuízo

## 5. Opções possíveis

- Manter padrão
- Ajustar parcialmente
- Romper com padrão

## 6. Riscos associados

- Rigidez excessiva
- Perda de identidade
- Inconsistência institucional

## 7. Decisão tomada (critérios)

- Evidência de mudança real
- Alinhamento com valores
- Impacto na continuidade cognitiva

## 8. Consequência observável esperada

- Coerência percebida
- Capacidade de adaptação

## 9. Aprendizado possível

- Quando tradição protege
  - Quando tradição limita
- 

## Encerramento

Esses cinco casos definem o **espaço decisório fundamental da Libervia**.

Nenhuma decisão relevante deve existir fora deles.

Se surgir algo novo, **um novo caso deve ser criado**, não improvisado.

---

- ✓ **Status:** Casos de Uso Decisórios — CONCLUÍDOS
  - ✓ **Versão:** 1.0 Canônica
  - ✓ **Pronto para fluxos conceituais**
-

# CHECKLIST “PRONTO PARA IMPLEMENTAR” — ATUALIZADO

## BLOCO A — IDENTIDADE

- Documento de Visão → 
- Manifesto Fundacional → 
- Constituição Cognitiva → 
- Glossário Canônico → 

## BLOCO B — COMPORTAMENTO

- Casos de Uso 1–5 (canônicos) → 
- Fluxos (principal + alternativos) → 

## BLOCO C — CONTRATOS

- Templates (Solicitação / Observação) → 
- Modelo Formal de Episódio (artefato único) → 
- Contratos I/O → 

## BLOCO D — PRÉ-TÉCNICO

- Especificação Técnica Mínima → 
- Definition of Done → 

## BLOCO E — PLANEJAMENTO

- Plano de Incrementos → 
- Matriz de Escopo → 

---

### Próximo passo recomendado

 **Descrever o Fluxo Principal + Fluxos Alternativos**  
para **Caso 1** e **Caso 2** (estados e transições, ainda conceitual).

Se quiser, posso seguir imediatamente por aí.